

RESUMO

O objetivo é analisar as publicações científicas sobre o processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19 a nível nacional e internacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou e analisou estudos indexados nas bases de dados *PubMed*, *SCielo* e *PsyINFO*, no período de 2020 a 2022 sendo considerados os idiomas: inglês, português e espanhol. O estudo buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Como tem sido abordado o processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19 nas publicações em nível nacional e internacional?”. Foram encontrados 1.019 artigos e, após aplicado os critérios de exclusão, 09 compuseram a amostra final. Os dados foram analisados a partir da metodologia de análise temática. Os resultados possibilitaram a construção de três categorias: 1) experiências de viver o luto nas perdas relacionadas à COVID-19, 2) avaliação do luto e fatores complicadores na experiência de luto, e 3) intervenções possíveis durante o processo do luto. Os achados apontam para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19.

Palavras-chave: Luto. COVID. Perda. Pandemia. Revisão.

GRIEF FOR COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The objective is to analyze scientific publications on the grieving process in adults due to the loss of loved ones to COVID-19, both nationally and internationally. This is an integrative literature review that searched for and analyzed studies indexed in the PubMed, SciELO, and PsycINFO databases from 2020 to 2022, considering publications in English, Portuguese, and Spanish. The study aimed to answer the following research question: “How has the grieving process in adults due to the loss of loved ones to COVID-19 been addressed in national and international publications?” A total of 1,019 articles were found, and after applying the exclusion criteria, 09 were included in the final sample. The data were analyzed using thematic analysis methodology. The results enabled the construction of three categories: 1) experiences of living through grief related to COVID-19 losses, 2) assessment of grief and complicating factors in the grieving experience, and 3) possible interventions during the grieving process. The findings highlight the need for further research on the grieving process in adults due to the loss of loved ones to COVID-19.

Key words: Grief. COVID-19. Loss. Pandemic. Review.

Vanessa Araújo Marques
Psicóloga da Universidade Federal de Pelotas
marques.vanessa@gmail.com

Blanca Alejandra Díaz-Medina
Professora da Universidad do Vale do México
blankmusic87@gmail.com

Juliana Graciela Vestena Zillmer
Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas
juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O luto é um processo natural, sendo uma resposta ao rompimento de vínculo com alguém ou algo que é significativo (COGO *et al.*, 2020). Para Ramos (2016), o luto é um processo vivido de forma particular para cada indivíduo, sendo diferente no que se refere a disfuncionalidade, intensidade, sentimentos, vinculações e contexto em que aconteceu.

É possível dizer que o luto tem início quando há o término de uma situação que era conhecida e considerada importante para o indivíduo, podendo gerar uma série de alterações sobre a representação que se tem sobre si mesmo. Embora seja possível encontrar características semelhantes entre indivíduos ou grupos, a experiência do luto é subjetiva, e para que possa ser compreendida, não deve estar atrelada a padrões ou homogeneizações (FRANCO, 2021).

A duração do luto poderá ser prolongada ou abreviada, e suas expressões variáveis, de acordo com a cultura e os sentimentos que o acompanham (FRANCO, 2021). Ele poderá envolver diferentes rituais, que estão associados a cultura, a religião, a sociedade em que a perda ocorre, e as circunstâncias da morte (COGO *et al.*, 2020).

A COVID-19 trouxe a necessidade de uma série de adaptações no estilo de vida e no comportamento na maioria das pessoas, não havendo nenhuma referência recente de circunstância semelhante que tenha atingido a população dessa forma, trazendo impactos sociais, emocionais e econômicos (AGUIAR; PINTO; DUARTE, 2020).

A pandemia por COVID-19 “revirou o mundo” expressão utilizada por pesquisadores para descrever os impactos deste fenômeno (MINAYO, 2020). O termo “epidemia” tem como significado está “no/sobre o povo”, fazendo referência as patologias que se manifestam coletivamente, possuindo contágio rápido que ocorre de forma direta ou indireta, infectando um número elevado de pessoas, em uma área ou território. Considera-se que há uma pandemia quando essa patologia atinge grande número de infecções entre humanos e a condição alastra-se facilmente ao longo de regiões geograficamente vastas, sendo sua duração variável e indeterminada (COLLIN, 2005; CDC, 2008).

As medidas de controle da doença, necessárias para evitar sua propagação, também geram impactos na maneira como vivemos enquanto indivíduos e sociedade e, conseqüentemente, na forma como lidamos com a morte (AGUIAR; PINTO; DUARTE, 2020).

Ocorreram mudanças na morte e processo de morrer, gerando mortes abruptas e mais frequentes, com ritualizações que divergem da cultura em que ocorrem. Esses fatores poderão a longo prazo gerar lutos complicados, que são processo em que o luto ocorre de forma mais intensa do que o esperado (COGO *et al.*, 2020).

A saúde mental de muitas pessoas sofreu alterações significativas devido à perda de entes queridos e situações marcantes. Embora todos os países tenham sido afetados, alguns tem experimentado impactos mais severos, resultantes de desigualdades sociais e econômicas, e da falta de ações adequadas por

parte de seus líderes, como foi o caso do Brasil (KOVÁCS, 2022).

Entre as mudanças trazidas pela pandemia nos processos de morrer, destaca-se os rituais fúnebres, que passaram por importantes modificações e, em alguns casos, foram interrompidos. Entre as cerimônias que puderam ser realizadas, muitas foram com caixões fechados e a presença restrita de pessoas. Isso afetou as pessoas de diferentes formas, considerando a relação com a cultura a que pertencem (CARDOSO *et al.*, 2020; SINGER; SPIEGEL; PAPA, *et al.*, 2020).

Os rituais compõem um conjunto de ações e gestos com o objetivo de honrar a memória do ente querido perdido, a falta ou limitação desses ritos pode ser experienciada pelos familiares como traumática, pois estão sendo impedidos de realizar as últimas homenagens que demonstram a importância atribuída ao falecido (CARDOSO *et al.*, 2020; SINGER; SPIEGEL; PAPA, *et al.*, 2020).

Quando alguém próximo morre começa o processo de luto para aqueles que ficam (HOTT, 2020). Considerando os impactos vivenciados durante a pandemia, relacionados ao contágio, número de mortes, a forma como as mortes aconteceram e os possíveis impactos no processo de luto, esta revisão teve como objetivo analisar as publicações científicas sobre o processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19 a nível nacional e internacional.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2019; KNAFL; WHITTEMORE, 2005). Esse método de investigação incorpora uma diversidade de perspectivas metodológicas (KNAFL; WHITTEMORE, 2005). Combina a soma de dados teóricos e empíricos, propiciando uma compreensão abrangente do objeto de pesquisa, exigindo uma análise criteriosa do conhecimento que tem como resultado uma síntese de evidências. Tais evidências possibilitam a aplicação de intervenções eficazes na realização de cuidados em saúde. Além de permitir a identificação de lacunas que orientam a direção de pesquisas futuras (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2019; KNAFL; WHITTEMORE, 2005).

As etapas metodológicas da revisão foram: 1) Identificação do tema e da questão norteadora; 2) Estabelecimento das estratégias de busca e definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Definição e categorização das informações de interesse a serem extraídas dos estudos; 4) Avaliação, interpretação e síntese dos estudos, contendo uma análise descritiva e crítica das principais contribuições e lacunas identificadas na literatura (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2019).

A questão da pesquisa foi: “Como tem sido abordado o processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19 nas publicações em nível nacional e internacional?”. A coleta de dados incluiu periódicos indexados nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e

American Psychological Association (PsyINFO), por serem importantes na área da Saúde.

As buscas foram direcionadas por descritores em Ciências da Saúde (DeCS) controlados combinados com operadores booleanos: “luto” OR “grief” OR “bereavement” AND “pandemia” OR “pandemic” OR “COVID-19” OR “SARS-COV-2”.

Os critérios de inclusão de artigos foram estudos compostos por periódicos com texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos com resultados empíricos e que tivessem sido publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2022 nas referidas base de dados. A busca nas bases foi realizada em outubro de 2022.

Já os critérios de exclusão foram: dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos de livros, livro, manuais, monografias, editorial, resenha, carta ao editor, artigo de opinião, de reflexão, de revisão de literatura, pesquisa documental, resumos de conferências, comentários/críticas, multimídias, artigos repetidos e estudos que não incluíssem o objeto de pesquisa.

Conforme os critérios indicados, inicialmente foram encontradas 1.019 publicações, sendo 517 na base de dados PubMed; 477 na base de dados PsyINFO; e 25 na base de dados SciELO. Desses estudos, 09 formaram o conjunto final conforme apresentado na Figura 1.

Bases			
Scielo	Pubmed	Psyinfo	Total
Artigos encontrados			
25	517	477	1.019
Resumos lidos			
13	82	107	202
Artigos lidos na íntegra			
10	24	15	49
Artigos selecionados			
3	6	0	9

Figura 1 - Fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão integrativa Fonte: elaboração própria, 2023.

Para extrair os dados dos artigos foi elaborado um quadro em programa do *word* com as seguintes informações: autor(es), ano, país em que foram realizados os estudos, objetivo, metodologia utilizada (contendo, referencial ou marco teórico, tipo de abordagem e desenho da pesquisa, participantes do estudo, local do estudo, tipo de amostragem, características dos participantes, técnica de coleta de dados, programa para gerenciamento e ou análise dos dados, tipo de análise e aspectos éticos), e os principais resultados encontrados. A análise de dados se deu conforme a análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 09 estudos analisados na íntegra observou-se que 2022 foi o ano que teve maior número de publicações, com 06 artigos. Nos anos de 2020 foi encontrado 01 artigo, e 2021 com 02 artigos.

A maioria dos estudos foi publicado em inglês (n=06), enquanto apenas três estudos

foram publicados em português. Entre os estudos em português, o Brasil é o país de origem do primeiro autor na maioria dos casos (n=03).

Os estudos foram publicados em periódicos de caráter multidisciplinar, contribuindo para aprofundamentos significativos na compreensão do fenômeno, que é complexo considerando a pandemia por COVID-19.

Quanto a metodologia utilizada nas publicações, há predominância de métodos qualitativos (n=6), buscando a priorização de dar voz aos interlocutores envolvidos, assim como os cenários do luto. O método qualitativo é o que melhor dá luz no estudo de determinados fenômenos, possibilitando sua compreensão (MINAYO, 2020).

Quanto a perspectiva epistemológica utilizada, a fenomenologia foi identificada como a mais frequente (n=4). Os referenciais da psicanálise e fenomenologia foram associados em 01 estudo. A utilização de apenas dois referenciais teóricos (fenomenológico e psicanalítico), apontam para a necessidade de que outros enfoques possam ser explorados para compreensão do fenômeno do luto decorrente da pandemia de COVID-19.

Das pesquisas analisadas 06, fazem uma identificação dos participantes, de acordo com gênero, idade e condição social, e na apresentação dos artigos, as características individuais são consideradas importantes nos aspectos relacionados ao luto (GANG et al., 2022; SKALSKI et al., 2022; EISMA; TAMMINGA, 2022; GAMAD et al., 2022; OSTADHASHEMI et al., 2022; HERMÁNDEZ-FERMÁNDEZ; MENESES-FÁLCON, 2022).

No entanto, essas informações não estão relacionadas nem discutidas nos resultados da pesquisa em nenhum dos artigos encontrados. Além disso, nenhum dos artigos menciona a cor, raça ou etnia na descrição dos participantes.

Há menos estudos utilizando o método quantitativo indicando uma lacuna quanto a diferenciação dos tipos mais comuns de luto do que é considerado um luto complicado. Esses estudos possibilitam a aplicação de escalas, possibilitando essa análise e também de outros fatores que podem estar associados a esse tipo mais complexo de luto.

Para melhor compreensão e análise, os artigos foram agrupados por temas, deste modo, após leitura na íntegra dos artigos, foram construídas três categorias: 1) experiências de viver o luto nas perdas relacionadas à COVID-19, 2) avaliação do luto fatores e fatores complicadores na experiência de luto, e 3) intervenções possíveis durante o processo do luto.

Experiências de viver o luto nas perdas por COVID-19

A experiência como unidade de análise foi encontrada em cinco estudos (DANTAS et al., 2020; SILVA; ESTELLITA-LINS, 2021; GIAMATTEY et al., 2021; OSTADHASHEMI et al., 2022 GAMAD et al., 2022).

Os aspectos culturais são destacados e indicam que as experiências das famílias de pessoas falecidas por COVID-19 são dependentes do contexto e da cultura (OSTADHASHEMI et al., 2022; SILVA; ESTELLITA-LINS, 2021; GAMAD et al., 2022).

Há aspectos que são universais e outros que são peculiares da vivência do processo de luto familiar durante a pandemia, indicando que a representação dessa perda gera uma conexão simbólica o ente querido falecido. Este processo é profundamente influenciado pela cultura do indivíduo (DANTAS et al., 2020).

Na experiência de viver a perda por COVID-19, os artigos também abordam a ritualização da morte. Os rituais são descritos como indissociáveis da elaboração das perdas. (DANTAS et al., 2020; GIAMATTEY et al., 2021; ESTELLITA-LINS, 2021; HERMÁNDEZ-FERMÁNDEZ; OSTADHASHEMI et al., 2022). A pandemia impactou a forma de morrer, transformando ou impedindo os ritos fúnebres de acontecerem.

A reverberação da alteração/ausência dos rituais no processo de luto dos familiares, são fatores complicadores do luto. A ausência dos rituais fúnebres, associada ao distanciamento social, trará repercussões desafiadoras para os profissionais da saúde mental (GIAMATTEY et al. 2021).

Apontando para a importância dos rituais fúnebres uma pesquisa etnográfica desenvolvida na Terra Indígena Yanomami, buscou observar as traduções feitas pelos Yanomami sobre a pandemia, os pontos de encontro, as potenciais tensões entre a visão indígena sobre a morte e a origem das doenças. Tais experiências contrastavam com o discurso focado na epidemiologia e na biossegurança, que exigiu o sepultamento seguro dos corpos Yanomami devido à COVID-19. Tal prática representou uma enorme violência, diante da necessidade que eles

possuem de se desfazer do corpo através da cremação (SILVA; ESTELLITA-LINS, 2021).

A permanência do corpo, através do sepultamento, impede o apagamento da memória, necessário, de acordo com cultura, ao equilíbrio entre o mundo dos mortos, ao qual a pessoa falecida passa a pertencer, e o dos vivos, do qual fazem parte os enlutados (SILVA; ESTELLITA-LINS, 2021).

Uma pesquisa realizada nas Filipinas destaca o contínuo impacto da cultura e da religião nas experiências de luto. Isto ocorre particularmente em relação à maneira como as pessoas expressaram seu pesar pela perda de seus entes queridos, diante das restrições impostas pela pandemia. Os filipinos compartilharam dois grupos distintos de sentimentos e experiências ao enfrentar seu processo de luto: o primeiro, sentimentos de tristeza, evitação e isolamento; e o segundo com sintomas subclínicos de ansiedade (GAMAD et al., 2022).

As vivências das famílias que perderam entes queridos devido à COVID-19 variam consideravelmente de acordo com o contexto cultural (OSTADHASHEMI et al., 2022).

Portanto, é recomendável a realização de pesquisas mais abrangentes para aprofundar a compreensão das experiências de luto nas famílias, considerando as diferentes culturas e formas de organização social (OSTADHASHEMI et al., 2022).

A experiência de perda sofreu alterações ao longo da pandemia, à medida que os protocolos de biossegurança foram sendo modificados, possibilitando ou impedindo a realização de rituais conforme a cultura de cada indivíduo.

Avaliação do luto e fatores complicadores na experiência do luto

A avaliação do luto e seus fatores complicadores foi identificada em quatro artigos (HERMÁNDEZ-FERMÁNDEZ; MENESES-FÁLCON, 2022; EISMA; TAMMINGA, 2022; SKALSKI et al., 2022; GANG et al., 2022).

As mortes causadas pela pandemia de COVID-19 têm características e circunstâncias que provocam um luto mais grave quando comparadas as mortes naturais. Muitas ocorreram durante a internação em unidade de terapia intensiva, em período de risco elevado de infecção, com pessoas submetidas à quarentena, e com dificuldades em se despedir, em uma circunstância em que os serviços funerários também estavam alterados, havendo diferentes complicações, desde financeiras até o apoio social reduzido e/ou ausência dele (EISMA; TAMMINGA, 2022).

Embora o processo de luto seja considerado normal, envolvendo uma resposta emocionalmente dolorosa, estima-se que de 2 a 10% da população poderá sofrer com complicações, onde podem estar presentes uma sensação de vazio ou perda de sentido, entorpecimento emocional, dificuldades na aceitação da perda, confusão de identidade, presentes na fase inicial da perda, e intensificadas após o tempo transcorrido da morte (SKALSKI et al., 2022).

Avaliar o luto e seus processos torna-se importante quando as prioridades em saúde pública são estabelecidas, buscando determinar os riscos para o desenvolvimento do transtorno do luto complicado, considerando que ele está associado a problemas de saúde física e mental,

pensamentos suicidas e outros agravos que prejudicam a qualidade de vida. No contexto da pandemia, há risco de que os resultados adversos associados ao Transtorno do Luto complicado sejam maiores (GANG et al., 2022).

O transtorno do luto complicado pode ser incapacitante, considerando a elevada angústia e os pensamentos persistente relacionados à pessoa falecida. Ele foi incluído recentemente no CID-11, e aprovado para inclusão no DSM-5-TR (GANG et al., 2022).

Das pesquisas analisadas, três utilizaram escalas para validação ou verificação de sinais e sintomas para rastreamento do transtorno do luto complicado. Estas foram associadas às perdas por morte, ocasionadas pela COVID-19, e a perdas em outros contextos (EISMA; TAMMINGA, 2022; SKALSKI et al., 2022; GANG et al., 2022).

Na literatura internacional, há diversos instrumentos utilizados para avaliar as reações de luto, como o *Bereavement Phenomenology Questionnaire* (BPQ), o *Texas Revised Inventory of Grief* (TRIG), o *Hogan Grief Reaction Checklist*, o *Inventory of Complicated Grief* (ICG) e o *Prolonged Grief Disorder* (PG-13). Entretanto, até o momento, apenas o TRIG e o PG-13 estão validados para uso no Brasil (DELALIBERA et al., 2017).

Não foi identificado nenhum artigo brasileiro que aborde essa temática do transtorno do luto complicado associado a pandemia por COVID-19. Isso se deve à escassez de instrumentos e escalas relacionadas ao luto que estejam validados no Brasil, o que possibilita recomendar a realização de mais pesquisas sobre

esse tema, assim como a construção de instrumentos para o Brasil.

O Conselho Federal de Psicologia, disponibiliza o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) criado a partir da Resolução nº 31 de 15 de dezembro de 2022, que estabelece as diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional dos psicólogos. O objetivo do SATEPSI é avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos destinados ao uso dos profissionais da área (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022).

No SATEPSI constam os testes e escalas disponíveis que estão validadas, elas são descritas com parecer favorável ou desfavorável para uso, havendo indicação de quais são de uso exclusivo do psicólogo. Não consta nenhuma escala, teste ou inventário que possa ser utilizado para avaliações relacionadas ao luto, embora haja dois testes validados no Brasil, o *Texas Inventory Revised of Grief* (TRIG), validado na Tese de Doutorado de Tânia Maria Alves (ALVES, 2014) e o *Prolonger Grief Disorder* (PG-13), validado por profissionais de diferentes instituições portuguesas e brasileiras (DELALIBERA et al., 2017).

A avaliação da intensidade das reações durante o processo de luto tem um duplo propósito, por um lado, evitar a categorização equivocada de uma resposta emocional normal, como sendo patológica e, por outro, promover o reconhecimento do sofrimento e a necessidade de oferecer apoio para auxiliar na adaptação à perda (DELALIBERA et al., 2017). Para conduzir essa avaliação de maneira adequada, é crucial dispor de instrumentos de medida confiáveis, válidos e

adaptados à linguagem e às características da população sob análise, ampliando os recursos existentes para identificação das necessidades de atendimento da população enlutada.

Estratégias possíveis durante o processo do luto (do próprio indivíduo)

Entre os artigos que compõem a revisão, cinco apresentam possíveis intervenções no processo de luto, propondo estratégias para auxiliar nesse processo durante a pandemia (DANTAS et al., 2020; SKALSKI et al., 2022; EISMA; TAMMINGA, 2022; GIAMATTEY et al., 2021; HERMÁNDEZ-FERMÁNDEZ; MENESES-FÁLCON, 2022). Foram consideradas estratégias tanto as ações propostas por profissionais da área da saúde quanto as utilizadas pelo próprio indivíduo como recurso terapêutico.

O apoio e suporte social foram apontados como importantes fatores de proteção para as pessoas enlutadas, especialmente para sua saúde mental (SKALSKI et al., 2022). Desta forma, as intervenções deveriam encorajar maneiras seguras para que as pessoas em luto busquem apoio social durante a pandemia (DANTAS et al., 2020; SKALSKI et al., 2022).

A capacidade de resiliência é apontada como um elo explicativo entre o apoio social e a redução dos níveis de luto disfuncional, indicando que o suporte social percebido e a resiliência podem desempenhar um papel protetor na saúde mental das pessoas em luto durante a pandemia do novo coronavírus (SKALSKI et al., 2022).

As formulações mais recentes sobre o processo de luto têm enfatizado menos o rompimento dos vínculos e o desapego da pessoa

falecida e mais a constituição de novas formas de relacionamento que sejam significativas (DANTAS et al., 2020).

Diante da falta de cerimônias fúnebres e do distanciamento social, os profissionais de saúde mental encontraram desafios significativos para estabelecer formas de cuidado, uma alternativa seria a utilização de estratégias não presenciais para expressar afeto e lidar com a perda como forma de ajudar a mitigar o isolamento causado pela pandemia de COVID-19 (GIAMATTEY et al., 2021). A capacidade de dizer adeus de forma adequada torna-se importante para entender, prevenir e tratar o luto após as mortes por COVID-19 (EISMA; TAMMINGA, 2022).

Os profissionais de saúde são facilitadores na construção de um processo normalizado de luto. Entre as estratégias que podem auxiliar nessa circunstância, está a utilização de uma abordagem holística no apoio às famílias enlutadas e a ressignificação do rito fúnebre (HERMÁNDEZ-FERMÁNDEZ; MENESES-FÁLCON, 2022).

As propostas de intervenção não fazem referência a rede de saúde mental, que é fundamental para as pessoas que vivenciaram perdas pelo COVID-19 (LOPES et al., 2021). Na medida em que se fortalece as ações de base sócio comunitária, é possível reconhecer os diferentes níveis de complexidade das demandas, e o acesso organizado à atenção especializada, visando o suporte ao luto, considerando as perdas em massa ocorridas durante a pandemia (LOPES et al., 2021).

As estratégias identificadas incluem: promover o apoio e suporte social, estimular para

novas relações, promover rituais de despedida, abordagem holística na assistência às pessoas enlutadas pela COVID-19.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da revisão integrativa, considerando o número, os tipos de estudo e os locais em que foram desenvolvidos, apontam para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo de luto em adultos decorrente de perda(s) por morte de vítima de COVID-19.

O estudo de revisão possibilitou integrar diferentes contextos que envolvem o luto por perda(s) decorrentes do COVID-19 e os impactos desse ao longo de suas vidas. Constatou-se ainda que existem poucas publicações sobre o luto na população adulta, decorrente das mortes pela pandemia de COVID-19.

Este estudo constatou que o processo de luto está relacionado a aspectos socioculturais, e a ausência de rituais fúnebres. Considerando a cultura própria de cada país e as diferentes intensidades com que foram afetados pela pandemia, torna-se importante que os estudos desenvolvidos integrem esses aspectos para uma compreensão aprofundada do luto relacionada a esse contexto, possibilitando a partir desse conhecimento contextualizado pensar em estratégias de atenção, educação para o luto e formas de cuidado.

Inserir dados mais detalhados sobre a identificação dos enlutados relacionando ao seu processo de luto pode ajudar a compreender melhor o fenômeno durante a pandemia e em outros contextos, considerando as influências culturais e sociais na vivência do luto.

Por fim, intervenções que fortaleçam a rede de apoio, promovam a resiliência e adaptem protocolos de maneira que sejam protetores, mas também proporcionem o suporte e as ritualizações possíveis, podem auxiliar os enlutados tiveram perdas devido à COVID-19.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ana; PINTO, Marta; DUARTE, Raquel. Grief and mourning during the COVID-19 pandemic in Portugal. **Acta Med Port**, v. 33, n. 9, p. 543-545, 2020.
- ALVES, Tania Maria. Formação de indicadores para a psicopatologia do Luto. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira et al. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [online]. 2020, v. 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>. Acesso em: 25 jun 2021.
- CDC-Centers for Disease Control and Prevention, Department of Health& Humans Services-USA. **AECs-Applied Epidemiology Competencies**, 2008. Disponível em: <http://www.cdc.gov/csles/dsepd/>. Acesso em: 2 jun 2022.
- COLLIN, Peter. **Dictionary of Medical Terms**. London: Bloomsbury, 2005.
- COGO, Adriana Silveira et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42350>. Acesso em: 20 set 2022.
- DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 509-533, 2020.
- DELALIBERA, Mayra et al. Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado: PG-13. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, p. 94-106, abr. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 set 2023.
- EISMA, Maarten C.; TAMMINGA, Aerjen. COVID-19, natural, and unnatural bereavement: comprehensive comparisons of loss circumstances and grief severity. **European Journal of Psychotraumatology**, v. 13, n. 1, p. 2062998, 2022.
- ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Enfrentamento do luto por perda familiar por COVID-19: estratégias de curto e longo prazo. **Persona y Bioética**, v. 25, n. 1, 2021.
- FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.
- GAMAD, Mary Joyce G. et al. The Lived Experiences of Bereaved Filipino Families of the Deceased Due to the COVID-19 Pandemic. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, p. 00302228221129669, 2022.
- GANG, James et al. Are deaths from COVID-19 associated with higher rates of prolonged grief disorder (PGD) than deaths from other causes?. **Death Studies**, v. 46, n. 6, p. 1287-1296, 2022.
- GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, 26, n. spe, 2022.
- HERNÁNDEZ-FERMÁNDEZ, Carlos; MENESES-FÁLCON, Carmen. I can't believe they are dead. Death and mourning in the absence of goodbyes during the COVID-19 pandemic. **Health & Social Care in the Community**, v. 30, n. 4, p. e1220-e1232, 2022.

- HOTT, Márden Cardoso Miranda. COVID-19: Complicando o rito da morte e o luto. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.
- KNAFL, K.; WHITTEMORE, R. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Representações da morte e pandemia: em busca da dignidade no final da vida. In: PALOTTINO, Erika Rafaella et al. **Luto e Saúde Mental na Pandemia da COVID-19: reflexões e cuidados**. 1ª ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2022, p. 73-86.
- LARANJEIRA, Carlos et al. A scoping review of interventions for family bereavement care during the COVID-19 pandemic. **Behavioral Sciences**, v. 12, n. 5, p. 155, 2022.
- LOPES, Fernanda Gomes et al. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social qualitativa para compreensão da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.
Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4437>. Acesso em: 18 abr 2024.
- OSTADHASHEMI, Leila et al. Complicated grief: The lived experiences of those bereaved by COVID-19. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, p. 00302228221111931, 2022.
- PALOTTINO, Erika Rafaella (org.). **Luto e Saúde Mental na Pandemia da COVID-19: cuidados e reflexões**. 1ª ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2022. 217 p.
- SILVA, Marcelo Moura; ESTELLITA-LINS, Carlos. Os xawara e os mortos: os Yanomami, luto e luta na pandemia da Covid-19. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 59, p. 267-285, 2021.
- SINGER, Jonathan; SPIEGEL, Jamie A.; PAPA, Anthony. Preloss grief in family members of COVID-19 patients: Recommendations for clinicians and researchers. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. S1, p. S90-S93, 2020.
- SKALSKI, Sebastian et al. Pandemic grief in Poland: Adaptation of a measure and its relationship with social support and resilience. **Current Psychology**, v. 41, n. 10, p. 7393-7401, 2022.
- STROEBE, Margaret; SCHUT, Henk. Bereavement in times of COVID-19: A review and theoretical framework. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 82, n. 3, p. 500-522, 2021.
- TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento/Covid-19 Pandemic: Reflections on Bereavement. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 582-592, 2021.
Acesso em: 25 Acessado em 25 jun 2021.
Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3008/4689>